

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

**Literacia Financeira e o Perfil Socioeconómico dos Investidores:
Evidência em Portugal**

Joana Caetano Guerreiro

Dissertação

Mestrado em Finanças

Trabalho realizado sob orientação de:

Professora Doutora Cristina Maria Pereira Viegas de Oliveira

Professor Doutor Jorge Miguel Lopo Gonçalves Andraz

2024

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

**Literacia Financeira e o Perfil Socioeconómico dos Investidores:
Evidência em Portugal**

Joana Caetano Guerreiro

Dissertação

Mestrado em Finanças

Trabalho realizado sob orientação de:

Professora Doutora Cristina Maria Pereira Viegas de Oliveira

Professor Doutor Jorge Miguel Lopo Gonçalves Andraz

2024

Literacia Financeira e o Perfil Socioeconómico dos Investidores: Evidência em Portugal

Declaração de autoria do trabalho

Declaro ser o(a) autor(a) deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Joana Caetano Guerreiro

Direitos de cópia ou Copyright

© Copyright: Joana Caetano Guerreiro

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao fim de mais uma etapa gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para que conseguisse chegar até ao fim e ultrapassar os desafios que foram ocorrendo ao longo deste percurso.

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus orientadores, Professora Doutora Cristina Maria Pereira Viegas de Oliveira e Professor Doutor Jorge Miguel Lopo Gonçalves Andraz, por aceitarem orientar-me. Agradeço pela disponibilidade demonstrada, pelo apoio constante, pelas sugestões feitas e pela partilha de conhecimentos feitas ao longo deste período.

À minha mãe, Eulália, ao meu pai, Luís, e ao meu irmão, Tiago, por estarem sempre presentes, por nunca duvidarem das minhas capacidades, pelo amor incondicional e por me proporcionarem a oportunidade de perseguir os meus sonhos.

Ao meu namorado, Miguel, que sempre acreditou em mim, agradeço por nunca permitir que desistisse e pelo conforto e paciência nas alturas mais difíceis.

À minha tia, Luísa, ao meu tio, Paulo e aos meus primos, Diogo e Bárbara pela presença constante e pelo apoio incondicional.

Por fim, um agradecimento especial à minha avó, Lurdes, pelas palavras carinhosas que sempre me confortaram e me motivaram a seguir em frente.

Um grande obrigada!

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo analisar a relação entre a literacia financeira (LF) e o perfil socioeconómico dos investidores em Portugal. As variáveis consideradas incluem idade, género, rendimento, nível de escolaridade e situação profissional. Os dados utilizados neste estudo foram obtidos a partir de um questionário aplicado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) com o intuito de caracterizar o perfil dos investidores nas comunidades académicas de várias universidades portuguesas. Para atingir o objetivo da dissertação, foram aplicados métodos estatísticos descritivos e inferenciais, incluindo testes não paramétricos. Os resultados indicam que todas as variáveis analisadas têm um impacto significativo no nível de LF dos indivíduos, evidenciando a relevância de fatores socioeconómicos para a LF no contexto português.

Palavras-chaves: Literacia financeira; Fatores socioeconómicos; Ensino Superior; Testes não paramétricos.

ABSTRACT

The objective of this dissertation is to analyse the relationship between financial literacy and the socio-economic profile of investors in the Portuguese context. The variables considered include age, gender, income, education level and employment status. The data used in this study was obtained from a survey conducted by the Portuguese Securities Market Commission (CMVM), aimed at characterizing the investor profile within academic communities of Portuguese universities. Descriptive and inferential statistical methods, including non-parametric tests, were applied to achieve the objectives of the dissertation. The results show that all analysed variables have a significant impact on the level of financial literacy, highlighting the importance of socio-economic factors in shaping financial literacy in Portugal.

Keywords: Financial literacy; Socioeconomic factors; Higher Education; Non-parametric tests.

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	viii
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	ix
ÍNDICE DE TABELAS.....	x
LISTA DE ABREVIATURAS	xi
Capítulo 1: INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo 2: REVISÃO DA LITERATURA	2
2.1 Definições de Literacia Financeira	3
2.2 Importância da Literacia Financeira	6
2.3 Fatores Socioeconómicos que Influenciam a Literacia Financeira	7
2.4 Literacia Financeira em Portugal.....	8
Capítulo 3: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	18
3.1 Apresentação e descrição dos aspetos metodológicos.....	18
3.2 Caracterização da amostra.....	21
Capítulo 4: RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
Capítulo 5: CONCLUSÃO.....	34
5.1 Síntese do Estudo	34
5.2 Limitações do estudo e investigação futura.....	35
Referências Bibliográficas.....	36

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1 - Datas de acontecimentos relevantes relativamente a medidas de LF.....	10
Figura 3.1- Histograma e curva da distribuição normal	23

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 3.1 - Distribuição dos indivíduos por nível de LF.....	22
Gráfico 3.2 - Distribuição dos indivíduos por género	24
Gráfico 3.3 - Distribuição dos indivíduos por faixa etária	24
Gráfico 3.4 - Distribuição dos indivíduos por género e faixa etária	25
Gráfico 3.5 - Distribuição dos indivíduos por área de formação	26
Gráfico 3.6 - Distribuição dos indivíduos por situação Laboral.....	26
Gráfico 3.7 - Distribuição dos indivíduos por nível de escolaridade	27
Gráfico 3.8 - Distribuição dos indivíduos por nível de rendimento.....	28

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1-Comparação das diversas definições de LF.....	5
Tabela 2.2- Principais resultados do inquérito sobre literacia financeira em Portugal	9
Tabela 2.3-Estratégias de atuação do plano PNFF 2021-2025	11
Tabela 2.4 - Resumo de Estudos sobre Literacia Financeira: Objetivos, Metodologia, Resultados e Contribuições.....	13
Tabela 3.1- Descrição das variáveis	20
Tabela 3.2 - Testes à Normalidade	22
Tabela 3.3 - Descrição da variável LF.....	23
Tabela 3.4 - Classificação Correlação de Pearson	28
Tabela 3.5 - Teste de Pearson.....	29
Tabela 4.1 - Testes do Qui-Quadrado.....	32
Tabela 4.2 - Teste Mann-Whitney	33
Tabela 4.3 - Teste Kruskal-Wallis	33

LISTA DE ABREVIATURAS

LF – Literacia Financeira

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

PNFF - Plano Nacional de Formação Financeira

Capítulo 1: INTRODUÇÃO

Num mundo cada vez mais complexo e interligado, a capacidade de compreender e aplicar conceitos financeiros tornou-se crucial para o bem-estar financeiro individual (Ouachani, Belhassine, Kammoun, 2020). O conceito de literacia financeira (LF) é importante para contextualizar a sua relevância e aplicabilidade no cenário contemporâneo. Nesse contexto, examinar detalhadamente a definição de LF, não só aprimora o entendimento sobre o tema, mas também evidencia a sua importância prática nos mais variados aspetos da vida quotidiana, como por exemplo em questões relacionadas com a poupança, o investimento, a gestão de dívidas e o planeamento da reforma (Lusardi e Mitchell, 2014). Ações como poupar, investir, fazer empréstimos, pagar dívidas e planear a reforma exigem algum conhecimento financeiro para que as escolhas efetuadas se traduzam em bem-estar financeiro. O conhecimento financeiro possibilita uma gestão mais eficiente das finanças pessoais, protegendo contra eventuais imprevistos, como a perda do emprego. Adicionalmente, ajuda a proteger contra fraudes financeiras, pois indivíduos informados são menos propensos a serem enganados (Oliveira, 2023).

Este estudo é particularmente relevante para o contexto português, onde o nível de LF ainda é uma preocupação, conforme evidenciado por pesquisas recentes (Banco de Portugal, 2023). Avaliar a relação entre a LF e variáveis socioeconómicas permitirá identificar lacunas e direcionar programas educacionais mais eficazes.

Dada a importância significativa da LF na vida das pessoas, é essencial avaliar a sua relação com variáveis determinantes, como o género, a idade, o rendimento, a escolaridade e a situação laboral. Estas variáveis socioeconómicas caracterizam o perfil dos investidores, permitindo identificar possíveis relações entre os fatores socioeconómicos e o nível de LF. Por exemplo, vários estudos mostram que o nível de escolaridade pode influenciar significativamente a capacidade de tomar decisões financeiras informadas (Lusardi e Mitchell, 2011). Por outro lado, os indivíduos com um elevado rendimento, por norma, têm um nível de LF mais desenvolvido (Luksander, Béres, Huzdik e Németh, 2014). Quanto à situação laboral, esta variável também é considerada relevante. Monticone (2010), constatou que indivíduos empregados apresentam um nível superior de LF em comparação com indivíduos desempregados.

O presente estudo tem como objetivo central analisar a relação entre a LF e o perfil socioeconómico dos investidores nas comunidades académicas de várias universidades portuguesas. Este objetivo é abordado através da formulação de duas hipóteses:

- ❖ Hipótese 1: Existe uma relação de associação entre LF e as variáveis socioeconómicas.
- ❖ Hipótese 2: O nível de LF varia com a idade, o género, o rendimento, o nível de escolaridade e com a situação profissional.

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos no ano de 2018 através de um questionário conduzido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), que foi submetido a toda a comunidade (docentes, funcionários não docentes e estudantes) de cinco universidades portuguesas: Universidade do Algarve, Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Évora, Instituto Superior de Economia e Gestão e Universidade do Porto. Para este estudo, foram selecionadas informações específicas sobre LF e variáveis socioeconómicas dos participantes. A análise dos dados foi realizada utilizando métodos estatísticos descritivos e inferenciais, incluindo testes não paramétricos, que permitem verificar associações entre a LF e as variáveis: idade, género, rendimento, nível de escolaridade e situação profissional. Espera-se que os resultados revelem associações significativas entre a LF e as variáveis, contribuindo para uma melhor compreensão do nível de LF dos indivíduos e dessa forma desenvolver políticas e estratégias educacionais que ajudem a melhorar a LF da população.

Para alcançar o objetivo central, o presente trabalho está estruturado em quatro capítulos, para além do presente capítulo introdutório. No capítulo 2, é apresentada uma breve revisão da literatura, explorando definições e estudos relevantes sobre LF. O capítulo 3 descreve a metodologia de investigação adotada e a análise preliminar dos dados amostrais, detalhando as técnicas estatísticas utilizadas. No capítulo 4, são revelados e discutidos os resultados obtidos a partir das hipóteses em estudo. Por fim, no capítulo 5, são apresentadas as principais conclusões, as limitações do estudo e sugestões para trabalhos futuros.

Capítulo 2: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, faz-se um enquadramento teórico sobre a LF, explorando inicialmente as suas diferentes definições e a sua importância para os investidores individuais no contexto

da tomada de decisões. Serão analisadas as componentes do conceito, incluindo a compreensão de conceitos financeiros, a capacidade de tomar decisões financeiras informadas e o conhecimento sobre produtos financeiros. Em seguida, examina-se o impacto dos fatores sociodemográficos no nível de literacia. No contexto nacional, será dada especial atenção às estratégias e programas educacionais implementados em Portugal para melhorar a LF. Um resumo dos principais estudos analisados é apresentado na Tabela 2.4.

2.1 – Definições de Literacia Financeira

Ao longo do tempo, o conceito de LF tem sido alvo de diferentes perspetivas e abordagens, ficando sujeito a diversas interpretações. O primeiro registo do conceito de LF remonta a 1992, quando Noctor, Stoney e Strading (1992, conforme citado por Goyal e Kumar, 2020) a definiram como “a capacidade de tomar decisões em relação à gestão do dinheiro.” De acordo com Jump\$*start* (1997, conforme citado por Hastings, Madrian e Skmmyhorn, 2012), a LF é definida como a capacidade de usar o conhecimento e a habilidade de gerir os recursos financeiros de forma eficaz, a fim de garantir estabilidade financeira ao longo da vida.

Seguindo a mesma abordagem, Mandell (2008, conforme citado por Assad, 2015) descreve a LF como a capacidade de os consumidores tomarem decisões financeiras de acordo com os seus interesses, tanto a curto como a longo prazo. Entretanto, a definição de LF evoluiu além desta abordagem inicial, com diversos autores contribuindo para o seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Segundo Lusardi e Mitchell (2014), o conceito de LF vai muito além do conhecimento financeiro, abrangendo também a habilidade de analisar informações económicas e a capacidade de tomar decisões financeiras acertadas. Se um indivíduo possui conhecimentos financeiros, mas não sabe aplicá-los para tomar decisões financeiras adequadas, ele é considerado financeiramente iletrado pelos autores. Por exemplo, uma pessoa pode entender o conceito de juros compostos, mas se não aplica este conhecimento na gestão dos seus investimentos, estará em desvantagem. Vieira (2012) partilha da mesma opinião que Lusardi e Mitchell (2014) e afirma que a LF é a capacidade de perceção de aspetos financeiros, envolvendo um conjunto de conhecimentos e competências que permitam aos indivíduos tomarem decisões acertadas com base nos conhecimentos financeiros que possuem.

Segundo Hung (2009), a LF deve considerar as interações entre as diferentes dimensões, como conhecimento, habilidades, experiência adquirida e comportamento financeiro. Em contraste, Lusardi e Mitchell (2014) enfatizam a importância da tomada de decisões financeiras, o que, segundo Hung (2009, conforme citado por Ouachani, Belhassine, Kammoun, 2020), pode ser uma definição restritiva por não englobar todas as variáveis que influenciam o comportamento financeiro.

Moore (2003, conforme citado por Ouachani, Belhassine, Kammoun 2020) acrescenta a experiência como uma nova dimensão ao conceito de LF. Sendo um conceito complexo, deve incluir as competências individuais. Segundo a autora, os indivíduos mais alfabetizados ao nível financeiro terão mais competências e serão mais eficazes na gestão dos seus rendimentos. A experiência prática, portanto, desempenha um papel crucial na aplicação do conhecimento financeiro.

Kimiyaghalam e Yap (2017) defendem que a LF resulta da combinação de finanças, gestão de crédito e dívida e conhecimento, permitindo assim tomar decisões financeiramente acertadas.

Num contexto mais atual, OCDE define a LF como uma combinação de "consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última análise, alcançar o bem-estar financeiro"¹ (OCDE/INFE, 2023:13). Esta definição destaca a multifacetada natureza da LF, enfatizando a importância de um conjunto integrado de competências e atitudes.

As diversas definições de LF, apresentadas ao longo dos anos, evidenciam pontos em comum realçando a essência do conceito. Apesar da sua evolução, é possível identificar semelhanças importantes, como a relevância da tomada de decisões financeiras informadas e o impacto que o conhecimento e o comportamento financeiro exercem nessas decisões ao longo da vida. Além disso, muitas das definições destacam a importância do bem-estar financeiro como objetivo final. Na tabela 2.1 é apresentada a comparação entre as definições de LF.

¹ Tradução livre da autora. No original: “financial awareness, knowledge, skills, attitudes and behaviours necessary to make sound financial decision and ultimately achieve financial well-being”.

Tabela 2.1-Comparação das diversas definições de LF

<i>Ano</i>	<i>Autor</i>	<i>Definição de LF</i>	<i>Diferenças notáveis</i>
1992	Noctor, Stoney e Stardling	Capacidade de tomar decisões em relação à gestão do dinheiro.	Definição focada exclusivamente na gestão do dinheiro, sem abordar aspectos comportamentais.
1997	Jump\$art	Capacidade de usar o conhecimento e a habilidade de gerir os recursos financeiros de forma eficaz para garantir estabilidade financeira ao longo da vida.	Introdução da eficácia na gestão dos recursos financeiros ao longo da vida.
2003	Moore	Conceito complexo que deve incluir as competências individuais e a experiência como uma nova dimensão.	Acrescenta a experiência prática como fator crucial para a gestão financeira.
2008	Mandel	Capacidade de os consumidores tomarem decisões financeiras de acordo com os seus interesses, tanto a curto como a longo prazo.	Inclui os interesses pessoais nas decisões financeiras a curto e longo prazo.
2009	Hung	A LF também depende das interações entre conhecimento, habilidades, experiência adquirida e comportamento financeiro.	Integração de diferentes dimensões que influenciam o comportamento financeiro.
2012	Elisabete Vieira	Capacidade de percepção de aspetos financeiros, envolvendo um conjunto de conhecimentos e competências para a tomada de decisões acertadas.	Dá ênfase à percepção e análise de aspetos financeiros, além do uso de competências.
2014	Lusardi e Mitchell	Capacidade de compreender conceitos financeiros, analisar informações económicas e aplicar esse conhecimento na tomada de decisões financeiras acertadas.	Enfatiza a análise de informações económicas e a aplicação prática do conhecimento financeiro.
2017	Kimiyaghalam e Yap	LF resulta da combinação de finanças, gestão de crédito e dívida e conhecimento.	Destaca a gestão de crédito e dívida como componente chave da LF.
2023	OCDE	Combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas.	Define a LF de forma multifacetada, incluindo atitudes e comportamentos, além das competências.

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 2.1 ilustra a evolução da definição do conceito de LF ao longo do tempo, evidenciando a sua expansão e diversificação por diferentes autores. Inicialmente, definições como as de Noctor, Stoney e Stardling (1992) e Jump\$art (1997) descreviam a LF apenas como a capacidade de gerir o dinheiro de forma eficaz ao longo da vida, com o objetivo de alcançar estabilidade financeira. Com o tempo, autores como Lusardi e Mitchell (2014) expandiram o conceito, incorporando o conhecimento financeiro, a análise de informações financeiras e a capacidade de aplicar esse conhecimento na tomada de decisões financeiras acertadas. Mais recentemente, OCDE definiu a LF de

forma ainda mais abrangente e diversificada, destacando a complexidade do conceito (OCDE/INFE, 2023). A evolução da LF enfatiza o papel crucial que esta desempenha na tomada de decisões informadas e, por conseguinte, no bem-estar financeiro em geral.

2.2 – Importância da Literacia Financeira

A constante evolução da área financeira e os desenvolvimentos na economia global têm reforçado a necessidade de os indivíduos estarem preparados para tomar decisões financeiras informadas diariamente. As rápidas mudanças nos mercados financeiros, associadas à introdução de produtos financeiros mais complexos e novas tecnologias que têm revolucionado a forma como os indivíduos efetuam pagamentos, tomam decisões de investimento e procuram informações financeiras, destacam a importância de compreender até que ponto o conhecimento financeiro afeta a capacidade de tomar decisões financeiras acertadas (Lusardi, 2019).

As crises financeiras da última década, como a bolha imobiliária nos Estados Unidos, tiveram um impacto negativo tanto sobre os indivíduos, como sobre a economia global, em grande parte devido a comportamentos financeiros inadequados (Goyal e Kumar, 2020). Assim, é crucial questionar se a falta de conhecimento financeiro resulta em comportamentos e decisões com consequências negativas. Mitchell e Lusardi (2017) argumentam que existem evidências substanciais de que indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a planear melhor, poupar e investir de forma mais eficaz, acumulando assim maior riqueza.

A LF é fundamental para garantir que as famílias tenham estabilidade financeira, promovendo consequentemente o desenvolvimento económico da sociedade. Consumidores instruídos financeiramente contribuem para um mercado mais eficiente e eficaz através de escolhas informadas (Hilgert, Hogarth, e Beverly, 2003).

Dada a relação entre a LF, o comportamento financeiro e a tomada de decisão, é importante compreender de que forma fatores socioeconómicos como o género, a idade, a situação laboral, o rendimento e a área de formação, influenciam o nível de conhecimento financeiro e, consequentemente, o nível de LF. Ao estabelecer esta relação, torna-se evidente que é necessário delinear estratégias para implementar programas educacionais financeiros que abordem as lacunas existentes. Estes programas permitirão que a população seja mais instruída financeiramente, contribuindo assim para o bem-estar financeiro individual e, por extensão, para a estabilidade económica da sociedade.

2.3 Fatores Socioeconômicos que Influenciam a Literacia Financeira

O grau de LF que cada indivíduo possui pode ser influenciado por diversos fatores socioeconômicos, e vários estudos procuram identificar possíveis relações com variáveis socioeconômicas e demográficas (Krishnakumare, Singh, e Niranjana, 2019). Variáveis como o gênero, a idade e o nível educacional têm sido apontados como indicadores relevantes em alguns estudos (Castañeda, Ormazábal, e Cisternas, 2022).

Vários estudos evidenciam, de forma consensual, que o gênero masculino tende a ter um nível de literacia superior em comparação com o gênero feminino (Lusardi e Mitchell, 2014; Dewi, 2022; Chen e Volpe, 2002; Lusardi e Mitchell, 2011; Brown e Graf, 2013; Castañeda, Ormazábal, e Cisternas, 2022). Chen e Volpe (2002) observaram que, em geral, as mulheres demonstram menos entusiasmo, confiança e disposição para aprender conceitos financeiros, quando comparadas com os homens. Contudo, Ibrahim, Ismail, Engkamat e Kawit (2016) refutam essas conclusões, argumentando que o gênero não afeta a LF, uma vez que ambos os gêneros possuem a mesma percepção de conhecimento financeiro.

Relativamente à idade, esta apresenta uma relação positiva significativa com o conhecimento financeiro (Filipiak e Walle, 2015). O nível de LF tende a acompanhar o ciclo de vida, sendo mais elevado entre adultos de 30 a 40 anos e menor entre os mais jovens e os mais idosos (Krishnakumare, Singh, e Niranjana, 2019).

Monticone (2010) e Venkataraman & Venkatesan (2018) apontam que o rendimento familiar e o nível de educação são determinantes importantes para adquirir LF. Porém, um elevado nível de educação não implica necessariamente um elevado nível de LF, embora esses indivíduos estejam melhor informados (Lusardi e Mitchell, 2011). Estudantes da área financeira tendem a estar mais familiarizados com conceitos financeiros comparativamente com estudantes de outras áreas (Power, Hobbs, e Ober, 2011), e indivíduos sem ensino superior têm uma probabilidade significativamente menor de perceber conceitos financeiros (Lusardi e Mitchell, 2014).

De acordo com Kimiyaghalam e Yap (2017), indivíduos com baixos rendimentos são mais propensos a ter um baixo nível de literacia, enquanto aqueles com rendimentos mais elevados apresentam maior literacia. Por outro lado, Meier e Sprenger (2008, conforme citado por Monticone, 2010) demonstraram uma relação positiva entre o conhecimento financeiro e o nível de rendimento, o que é corroborado por Filipiak e Walle (2015), que

afirmam que indivíduos com rendimentos mais elevados têm maior conhecimento sobre instrumentos financeiros. Portanto, indivíduos com rendimentos mais elevados tendem a ter níveis superiores de LF (Luksander, Béres, Huzdik e Németh, 2014).

A situação laboral também é relevante na caracterização do perfil de LF do indivíduo (Venkataraman & Venkatesan, 2018). Segundo Chen e Volpe (2002), a experiência profissional influencia positivamente o conhecimento financeiro. Monticone (2010), constatou que indivíduos empregados apresentam níveis de LF superiores aos níveis apresentados por indivíduos desempregados.

2.4 Literacia Financeira em Portugal

O aumento da oferta de produtos no mercado financeiro, juntamente com as diversas opções de produtos financeiros digitais, exige que os consumidores sejam mais cautelosos ao tomar decisões, devido aos riscos a que estão expostos. Estudos realizados, tanto em países desenvolvidos, como em países em desenvolvimento, evidenciam que um baixo nível de LF impacta negativamente a vida quotidiana dos indivíduos, afetando tanto o presente como o futuro. Assim, torna-se imperativo a promoção da LF para garantir que as decisões financeiras contribuam para a prosperidade (Dewi, 2022).

No contexto português, o Banco de Portugal desempenha um papel ativo na promoção da LF, sendo um dos seus pilares a promoção da estabilidade do sistema financeiro (Oliveira, 2023). Em 2008, foi-lhe atribuída a responsabilidade de supervisão comportamental.

Em 2010, o Banco de Portugal realizou um inquérito sobre LF com o objetivo de avaliar o grau de inclusão financeira, caracterizar os hábitos de gestão da conta bancária e analisar a capacidade de planeamento de despesas e poupanças. O inquérito também visou caracterizar os produtos financeiros detidos pelas famílias, o processo de escolha dos principais produtos bancários, avaliar o conhecimento sobre as fontes de informação disponíveis e as formas de obter ajuda, bem como a compreensão de conceitos financeiros. A análise dos resultados permitiu identificar lacunas na formação financeira, destacando a necessidade de fomentar a criação de poupança e implementar iniciativas de formação para novos investidores com níveis mais baixos de escolaridade e rendimento (Banco de Portugal, 2011). Este questionário, que inclui 94 questões de escolha múltipla, foi conduzido através do método *random-route*, e os dados foram analisados com recurso a amostragem estratificada, análise de medianas, construção de

Clusters e utilização de índices comparativos. Os principais resultados obtidos estão descritos na Tabela 2.2.

Tabela 2.2- Principais resultados do inquérito sobre literacia financeira em Portugal

<i>Categoria</i>	<i>Principais Resultados</i>
Idade e Escolaridade	<ul style="list-style-type: none">• A população mais idosa apresenta resultados muito abaixo da média sendo o grupo etário com o nível de escolaridade mais baixo.• Jovens e desempregados têm baixo nível de LF.• Indivíduos entre 25-54 anos apresentam resultados mais positivos do que a média. A compreensão financeira está ligada ao nível de escolaridade.
Inclusão Financeira	O grau de inclusão financeira em Portugal está em linha com os países desenvolvidos.
Planeamento Financeiro	A maioria da população atribui importância ao planeamento do orçamento familiar, mas poucos efetivamente poupam.
Compreensão Financeira	<ul style="list-style-type: none">• Lacunas na compreensão de conceitos financeiros básicos e no conhecimento das principais fontes de informação.• Sobreavaliação dos conhecimentos financeiros o que dificulta escolhas adequadas.

Fonte: Elaboração própria

Este inquérito de 2010 serviu de base para a criação, em 2011, do Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), com um horizonte temporal de 5 anos (2011-2015), regulado pelo Banco de Portugal, pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

O PNFF tem como missão: “elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados, através de uma visão integrada de projetos de formação financeira e pela junção de esforços das partes interessadas, concorrendo para aumentar o bem-estar da população e para a estabilidade do sistema financeiro.” (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal e CMVM, 2015:3). O PNFF estabeleceu cinco objetivos: “melhorar conhecimentos e atitudes financeiras; apoiar a inclusão financeira; desenvolver hábitos de poupança; promover o recurso responsável ao crédito; e criar hábitos de poupança” (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões , Banco de Portugal e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2015:11). Os programas delineados foram os seguintes:

- Criação do Portal PNFF (Portal de literacia financeira onde abordará conceitos básicos associados às decisões financeiras);

- Implementação de formação financeira em universidades, através de seminários, conferências e cursos ajustados às diferentes licenciaturas;
- Desenvolvimento de conteúdos específicos para segmentos da população mais vulneráveis (desempregados, imigrantes, reformados e jovens sem escolaridade obrigatória);
- Introdução de conteúdos de formação financeira nas escolas de acordo com o nível de ensino (primário ou secundário);
- Formação financeira direcionada aos trabalhadores, através de seminários e conferências;
- Ações de formação financeira na comunicação social, para sensibilizar a população em geral.

O inquérito de 2010 e o desenvolvimento do PNFF permitiram identificar as principais necessidades da população em termos de LF e ajudaram a definir uma estratégia que visasse corrigir as lacunas identificadas.

Com o passar dos anos, a utilização de canais digitais tornou-se crucial na promoção da LF, uma vez que estes permitem alcançar um público mais vasto. Como ilustrado na Figura 2.1, nos anos de 2012, 2015 e 2018, medidas importantes foram implementadas com o objetivo de promover a LF através de plataformas digitais (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2021a).

Figura 2.1 - Datas de acontecimentos relevantes relativamente a medidas de LF



Fonte: Elaboração própria

Passados 10 anos de implementação, o PNFF foi renovado para responder a novos desafios, tais como a modernização dos canais de comercialização de produtos financeiros. Assim, o PNFF 2021-2025 assenta em reforçar parcerias, promover a digitalização, melhorar a resiliência financeira, promover a formação financeira digital e

incentivar a sustentabilidade financeira (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, CMVM, 2021a). As principais estratégias adotadas estão descritas na Tabela 2.3.

Tabela 2.3-Estratégias de atuação do plano PNFF 2021-2025

Reforçar as Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer novas parcerias para ampliar o alcance do plano; • Implementar iniciativas através de novos parceiros direcionados a diferentes públicos-alvo.
Apostar no Digital	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a internet e as redes sociais para alcançar um público mais vasto, tornando as plataformas digitais aliadas na formação financeira.
Resiliência Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o planeamento e a gestão do orçamento familiar, inculcar o hábito de poupar e garantir o uso adequado do crédito, bem como a diversificação de investimentos.
Formação Financeira Digital	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o acesso informado e seguro nos serviços digitais, divulgando as características e riscos dos novos produtos digitais, considerando os diferentes níveis de digitalização da população.
Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o investimento em produtos sustentáveis; • Promover a economia circular (reutilização, recuperação e reciclagem).

Fonte: Elaboração própria

Mais recentemente, em 2023, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) e a INFE (*International Network on Financial Education*) realizaram um inquérito sobre a LF dos adultos, no qual participaram 39 países, incluindo 20 membros da OCDE. Portugal participou pela terceira vez, ficando em 13º lugar no indicador global de LF. O inquérito à LF da população portuguesa foi conduzido pelo Banco de Portugal, Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e CMVM, no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira (OCDE/INFE, 2023; Banco de Portugal, 2023). Em 2020, Portugal também participou no inquérito, ficando em 7º lugar no mesmo indicador (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, CMVM, 2021b). No entanto, não é possível fazer uma comparação evolutiva significativa, uma vez que o inquérito de 2020 contou com a participação de apenas 26 países, dos quais 12 eram membros da OCDE (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, CMVM, 2024). Apesar disso, é de destacar que, em ambos os anos, Portugal ficou acima da média no indicador global. Em 2020, a média era de 12,7, e a amostra foi composta por indivíduos com mais de 16 anos (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, CMVM, 2021b). Já

em 2023, a média aumentou para 60,4, com a amostra a incluir entrevistados com mais de 18 anos (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, CMVM, 2024).

Dada a crescente relevância da literacia financeira digital, a OCDE publicou um relatório *“Digital Financial Literacy in Portugal: Relevance, Evidence and Provision”* (OCDE, 2023b), elaborado em conjunto com o Banco de Portugal e a Comissão Europeia para o desenvolvimento de uma Estratégia de Literacia Financeira Digital para Portugal no período de 2023-2028 (OCDE, 2023a). A estratégia foi delineada com base nas conclusões do relatório da OCDE de 2023, que identificou que a literacia financeira digital em Portugal é limitada em certos segmentos da população, especialmente no que diz respeito à segurança online, comportamentos financeiros digitais, seguros e conhecimentos financeiros digitais. Os objetivos traçados para a Estratégia são os seguintes: “ Reconhecer a importância da literacia financeira digital e garantir a todas as pessoas o acesso a formação financeira digital de qualidade; assegurar que o acesso e a utilização de serviços financeiros digitais têm por base informação e conhecimento adequados; promover uma utilização segura de serviços financeiros digitais; e melhorar a eficácia das iniciativas de formação financeira digital com recurso a evidência, avaliação e coordenação” (OCDE, 2023a:21).

Com o PNFF 2021-2025 e a Estratégia de Literacia Financeira Digital, o Banco de Portugal espera colmatar as lacunas na formação financeira da população portuguesa (OCDE, 2023a). Estas iniciativas representam também um avanço significativo na dinamização da educação financeira em Portugal, contribuindo para uma população mais instruída e mais habilitada para tomar decisões informadas e responsáveis, acompanhando a evolução contínua do mercado financeiro.

Tabela 2.4 - Resumo de Estudos sobre Literacia Financeira: Objetivos, Metodologia, Resultados e Contribuições

<i>Artigos</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Principais Resultados</i>	<i>Contribuições para o campo</i>
Assad, C.T., 2015	Investigar como o conhecimento financeiro e a confiança financeira afetam as decisões financeiras.	Regressão logística.	A alfabetização financeira deve ser direcionada para indivíduos com diferentes níveis de confiança.	Propõe iniciativas de alfabetização mais estruturadas e eficazes para melhorar a tomada de decisões na vida quotidiana.
Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, CMVM, 2024	Relatório do nível de LF em Portugal.	Regressão linear	Portugal ficou acima da média no indicador global de literacia financeira, literacia financeira digital e de bem-estar financeiro.	Revela a importância da resiliência financeira, da promoção da formação financeira digital e a sustentabilidade.
Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal e CMVM, 2015	Plano Nacional Formação Financeira.	Comparação com os resultados obtidos no inquérito realizado em 2010; Aplicação de modelos econométricos.	Estratégias para promover a LF em Portugal.	Desenvolvimento de políticas e programas nacionais para melhorar a LF.
Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, CMVM, 2021b	Relatório do nível de LF em Portugal.	Regressão linear	Portugal está acima da média nos indicadores de atitudes e comportamentos financeiros e resiliência financeira, contudo no conhecimento financeiro está abaixo da média.	Permite avaliar a evolução da LF da população e identificar as áreas que ainda precisam de melhorias.
Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, CMVM, 2021a	Plano Nacional Formação Financeira.	Comparação com os resultados obtidos no inquérito realizado em 2015.	Criação de novas estratégias para responder a novos desafios face ao plano anterior.	Reforçar as parcerias e apostar no digital
Banco de Portugal, 2011	Relatório do nível de LF em Portugal.	Estatística descritiva; Análise de componentes principais.	Portugal apresenta baixo nível de LF.	Iniciativas de formação financeira são necessárias para aumentar a LF.
Brown, M. & Graf, R., 2013	Analisar o nível de LF na Suíça e avaliar como a LF está relacionada com os planos de reforma.	Regressão Probit	A LF está fortemente correlacionada com os planos de reforma voluntários.	As iniciativas públicas melhoram a alfabetização financeira e podem reduzir as decisões financeiras desinformadas.

Tabela 2.4 - Resumo de Estudos sobre Literacia Financeira: Objetivos, Metodologia, Resultados e Contribuições (Continuação)

<i>Artigos</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Principais Resultados</i>	<i>Contribuições para o campo</i>
Castañeda, F., Ormazába, F. e Cisternas, C., 2022	Analisar os determinantes sociodemográficos associados à LF.	Modelos de regressão logística.	Indivíduos entre os 30 e 60 anos com elevado nível de educação e rendimento terão mais probabilidade de serem mais instruídos financeiramente.	Evidencia as diferentes dimensões da alfabetização financeira, sugerindo estratégias de educação financeira específicas.
Chen, H. & Volpe, R.P., 2002	As diferenças de género na LF.	Análise de variância ANOVA	O género, a idade, as experiências e a educação têm um impacto significativo na LF.	Criação de programas mais eficazes e direcionados a melhorar a LF das mulheres.
Dewi, V.I., 2022	Investigar a relação entre fatores demográficos e socioeconómicos e variáveis de LF.	Análise Multigrupo (MGA) via PLS-SEM	Fatores demográficos e socioeconómicos influenciam a consciência financeira e as habilidades relacionadas.	Desenvolver estratégias nacionais mais eficazes de educação financeira, levando em consideração as variações demográficas e socioeconómicas.
Filipiak, U. & Walle, Y.M., 2015	Investigar as diferenças de género na LF e o impacto das variáveis culturais.	Regressão Probit	O baixo nível de conhecimento financeiro das mulheres em comparação com os homens não pode ser justificado por fatores biológicos.	Fornece uma compreensão da diferença de LF entre géneros, destacando a importância das influências culturais e sociais.
Goyal, K. & Kumar, S., 2020	Revisão sistemática e análise bibliométrica da LF.	Revisão sistemática da literatura	Identificação de tendências e limitações na pesquisa sobre LF.	Necessário enfatizar a criação de medidas para melhorar a alfabetização financeira.
Hastings, J., Madrian, B. & Skimmyhorn, W., 2012	Investigar o impacto da LF e da educação financeira nas decisões económicas.	Revisão sistemática da literatura; Regressão linear; Regressão logística.	Há pouco consenso na literatura sobre a eficácia da educação financeira.	Destaca a importância da educação financeira para melhores resultados financeiros.
Hilgert, M.A., Hogarth, J. M. & Beverly, S.G., 2003	Compreender a relação entre o conhecimento financeiro e o comportamento financeiro.	Revisão de literatura; Regressão logística	Os indivíduos americanos tendem a fazer poucas poupanças para a reforma.	Destaca a importância do conhecimento financeiro na gestão eficaz das finanças pessoais, sugerindo a necessidade de programas educacionais voltados para a poupança e gestão de dívidas.
Hung, A.A., Parker, A. K. & Yoong, J.M., 2009	Definição e mensuração de LF.	Revisão de literatura	A alfabetização financeira é condicionada por fatores demográficos.	As abordagens teóricas e operacionais sobre a alfabetização promovem debates e novas pesquisas sobre o tema.

Tabela 2.4 - Resumo de Estudos sobre Literacia Financeira: Objetivos, Metodologia, Resultados e Contribuições (Continuação)

<i>Artigos</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Principais Resultados</i>	<i>Contribuições para o campo</i>
Ibrahim, A.F., Ismail, I., Engkamat, A., e Kawit, P.S. 2016	Investigar o nível de consciência financeira e como os fatores demográficos influenciam a consciência financeira.	Questionários; Análise estatística paramétrica.	Ambos os géneros demonstram igual compreensão da consciência financeira.	Contribui para uma melhor compreensão da LF entre os jovens adultos, destacando a necessidade de programas educacionais direcionados.
Kimiyaghalam, F & Yap, S., 2017	Investigar os níveis de LF avançados e básicos na Malásia	Análise descritiva	Mais de metade da população compreendem os conceitos básicos, no entanto apenas 37% possui conhecimentos avançados.	Permite compreender melhor o ponto de situação do nível de literacia da população e perceber melhor que medidas podem adotar para melhorar.
Krishnakumares, B., Singh, S. e Ninanjans, S., 2019	Investigar a relação entre a alfabetização financeira e os fatores sociodemográficos, como idade, nível educacional e rendimento.	Revisão de literatura	O género, a idade, o estado civil, a ocupação, o nível educacional, o nível educacional dos pais e o rendimento influenciam o nível de LF.	Compreender os fatores que contribuem ou enfraquecem a alfabetização financeira pode ajudar na elaboração de intervenções políticas para melhorar o bem-estar financeiro.
Luksander, A., Béres, D.M., Huzdik, K. & Németh, E., 2014	Análise dos fatores que influenciam a LF dos jovens adultos com ensino superior.	Modelos de regressão; Análise de variância; Métodos estatísticos descritivos.	Indivíduos do género masculino, com elevado rendimento e jovens menos dependentes dos rendimentos familiares tendem a ter um nível de LF mais desenvolvido.	Destaca a importância de melhorar a educação na área das finanças havendo necessidade de introduzir programas mais apelativos.
Lusardi, A. & Mitchell, O.S., 2011	Avaliar a relação entre a LF e os planos de reforma nos EUA.	Revisão de literatura; Análise de dados.	A literacia é baixa entre jovens, mulheres e pessoas com baixa educação. Indivíduos com pontuações mais elevadas em questões sobre LF são mais propensos a fazer planos de reforma.	Destaca a importância da LF no planeamento da reforma para garantir qualidade de vida.
Lusardi, A. & Mitchell, O.S., 2014	Analisar a importância económica da LF.	Revisão de literatura; Análise de dados.	Impactos económicos positivos da LF.	Benefícios económicos e sociais da LF, promovendo a inclusão de educação financeira em currículos educacionais.
Lusardi, A., 2019	Averiguar a necessidade e os efeitos da educação financeira.	Revisão de literatura	Destaca a importância da educação financeira para os indivíduos e para a economia.	Enfatiza a importância da educação financeira para o bem-estar e a tomada de decisões financeiras.

Tabela 2.4 - Resumo de Estudos sobre Literacia Financeira: Objetivos, Metodologia, Resultados e Contribuições (Continuação)

<i>Artigos</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Principais Resultados</i>	<i>Contribuições para o campo</i>
Mitchell, O.S. & Lusardi, A., 2017	Investigar a relação entre a LF e os resultados económicos.	Revisão de literatura; Análise de dados	A iliteracia financeira é mais prevalente entre mulheres com baixo nível de educação.	Destaca a importância da LF para obter resultados económicos positivos.
Monticone, C., 2010	Investigar os determinantes da LF, especificamente o rendimento.	Revisão de literatura; Análise multivariada: - Regressão logística; -Método Generalizado dos momentos (GMM).	O rendimento tem impacto positivo no conhecimento financeiro.	Compreensão mais aprofundada dos determinantes da LF, informando políticas de inclusão financeira.
OCDE, 2023a	Estratégia da literacia digital para Portugal.	Análise e recolha de dados quantitativos	Desenvolver os conhecimentos, atitudes e comportamentos necessários para a utilização correta dos serviços financeiros digitais.	Melhorar a formação financeira digital.
OCDE, 2023b	Literacia financeira digital em Portugal: Relevância, Provas e Aprovisionamento.	Regressão linear	Desenvolvimento de uma estratégia de literacia financeira digital para Portugal.	Identificação de estratégias que permitam a utilização dos serviços financeiros digitais de forma mais segura e eficaz.
OCDE/INFE, 2023	Analisar o nível de LF dos adultos a nível internacional	Regressão linear	Avaliar a LF nos diferentes países.	Visão do nível de LF dos países que participaram no relatório.
Oliveira, F.G., 2023	A importância da LF para uma sociedade equilibrada e inclusiva.	Recursos eletrónicos; Relatórios e contas; Instruções do Banco de Portugal; Legislação nacional e comunitária.	Constatação da importância da LF a nível individual e da sociedade.	Importância da LF e do papel que o Banco de Portugal desempenha na promoção do conceito.
Ouachani, S., Belhassine, O. & Kammoun, A., 2020	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as diferentes abordagens para a mensuração da LF.	Revisão sistemática	Síntese das principais abordagens e instrumentos de mensuração da LF.	Proporciona uma compreensão mais aprofundada das várias perspetivas de mensuração da LF, auxiliando na escolha de instrumentos adequados para futuras pesquisas.
Power, M.L., Hobbs, J.M. & Ober, A., 2011	Analisar o efeito da educação financeira sobre a motivação e preparação dos estudantes de finanças para o planeamento da reforma.	Método quase-experimental; Análise de dados	Os estudantes da área das finanças são mais instruídos financeiramente comparados a estudantes de outras áreas.	Compreensão do efeito da LF nos estudantes universitários.

Tabela 2.4 - Resumo de Estudos sobre Literacia Financeira: Objetivos, Metodologia, Resultados e Contribuições (Continuação)

<i>Artigos</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Metodologia</i>	<i>Principais Resultados</i>	<i>Contribuições para o campo</i>
Taft, M., Hosein, Z., Mehrizi, S. e Roshan, 2013	Analisar a relação entre a LF, o bem-estar financeiro e preocupações financeiras.	Análise estatística inferencial: - Teste correlação; - Teste t	A idade e a educação têm uma correlação positiva com a LF e o bem-estar financeiro.	Destaca a importância da LF para alcançar o bem-estar financeiro e reduzir as preocupações financeiras.
Venkataraman, R. e Venkatesan, T., 2018	Analisar os fatores que determinam a LF.	Análise fatorial: - Teste Barlett; - Teste KMO	O conhecimento financeiro e a influência exercida por familiares e amigos são os determinantes com mais impacto na LF.	Sugere que as entidades responsáveis pela criação de políticas devem concentrar-se em desenvolver programas que promovam a tomada de decisão informada.
Vieira, E., 2012	Revisão da literatura sobre o dilema da LF.	Revisão de literatura	Destaca as principais conclusões de diversos autores sobre a LF.	Evidencia os fatores e as variáveis que influenciam a LF.

Fonte: Elaboração própria

Capítulo 3: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O presente capítulo apresenta a abordagem metodológica adotada neste estudo, assim como a análise preliminar dos dados amostrais. Ao longo deste capítulo, será feita uma descrição dos aspetos metodológicos, assim como dos dados amostrais, visando identificar padrões e tendências.

3.1 Apresentação e descrição dos aspetos metodológicos

A metodologia de análise a utilizar será de cariz quantitativo (paradigma positivista), uma vez que o objetivo é estabelecer uma relação entre as diferentes variáveis em estudo (Coutinho, 2023).

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos através do questionário conduzido pela CMVM com o objetivo de caracterizar o perfil do investidor. O questionário foi submetido às comunidades académicas das universidades portuguesas: Universidade do Algarve, Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Évora, Instituto Superior de Economia e Gestão e Universidade do Porto, em 2018, tendo sido possível obter uma amostra de 2379 respostas válidas.

Com vista a obter o tratamento dos dados amostrais, recorreu-se a métodos estatísticos descritivos e inferenciais aplicando o software IBM SPSS 29.

Com base nas respostas obtidas a um conjunto de 5 questões, que pretendiam aferir o grau de LF, foi criada a variável ordinal LF. De acordo com o número de respostas corretas, a variável foi categorizada de 0 a 5. As questões que permitiram a sua categorização foram as seguintes:

1. Suponha que tem €100 numa conta bancária cuja taxa de juro é 1% ao ano. Após 5 anos, quanto será o saldo da conta se não retirar de lá nenhum dinheiro, nem existirem comissões ou impostos associados (ou seja, no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nessa mesma conta bancária)?
2. Suponha que tem €100 numa conta bancária cuja taxa de juro é de 1% ao ano e que a inflação é 2% ao ano. Daqui a um ano o que acha que conseguiria comprar com o dinheiro dessa conta?

3. Investiu numa obrigação que paga uma taxa de juro fixa. Entretanto as taxas de juro do mercado diminuíram. Se vender essa obrigação após esta diminuição, o preço desta obrigação deve ser:
 - a) Menor do que o preço a que a comprou
 - b) Igual ao preço a que a comprou
 - c) Maior do que o preço a que a comprou
4. Na sua opinião, indique por favor se a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa: “O investimento numa ação de uma empresa normalmente proporciona um retorno mais seguro do que o investimento num fundo de ações.”
5. O que significa um valor mobiliário ter capital garantido na data de vencimento?
 - a) Tenho direito a receber o dinheiro investido, em qualquer momento
 - b) Na data de vencimento recebo sempre o dinheiro investido
 - c) O emitente do valor mobiliário reembolsa o dinheiro investido na data de vencimento, desde que tenha condições financeiras para o fazer

Inicialmente, são aplicadas medidas de estatística descritiva para caracterizar o perfil dos inquiridos tendo em consideração as seguintes variáveis: LF, género, idade, nível de escolaridade, situação laboral, área de formação e rendimento. A Tabela 3.1 apresenta uma breve caracterização das variáveis.

Tabela 3.1- Descrição das variáveis

<i>Variáveis</i>	<i>Mensuração</i>	<i>Descrição</i>	<i>Codificação SPSS</i>
<i>LF</i>	Ordinal	Variável varia entre 0 (desconhecimento total) e 5 (conhecimento elevado)	0-5
<i>Género</i>	Binária nominal	Feminino Masculino	1 2
<i>Idade</i>	Categórica Ordinal	Até aos 29 anos 30 a 42 anos 43 a 55 anos 56 a 68 anos 69 a 81 anos 82 ou mais anos	1 2 3 4 5 6
<i>Área de Formação</i>	Binária Nominal	Outra área Economia ou Gestão	1 0
<i>Situação Laboral</i>	Nominal	Empregado por conta d'outrem Estudante ou desempregado Reformado	1 2 3
<i>Nível de escolaridade</i>	Ordinal	Sem instrução primária Instrução primária completa Ensino básico completo Ensino secundário completo Ensino superior completo Mestrado/MBA/Doutoramento	1 2 3 4 5 6
<i>Rendimento</i>	Ordinal	Até 1000€ Entre 1001€ e 2500€ Superior a 2500€	1 2 3

Fonte: Elaboração própria

Por fim, com o objetivo de abordar as questões de investigação e analisar as hipóteses em estudo, optou-se pela utilização de testes não paramétricos. A escolha pela utilização de testes não paramétricos deve-se ao facto de estes permitirem uma abordagem mais flexível na análise estatística, especialmente quando as condições para a aplicação dos testes paramétricos não se verificam. Ao contrário dos testes paramétricos, os testes não paramétricos não exigem que a distribuição das variáveis em estudo seja normal (Marôco, 2014). Os testes não paramétricos utilizados são os testes de independência do Qui-Quadrado e os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis. O Teste Mann-Whitney é aplicado às variáveis com 2 categorias (género e área de formação) e o Teste Kruskal-Wallis é aplicado às variáveis com mais de 2 categorias (idade, situação laboral, escolaridade e rendimento).

Os testes estatísticos são utilizados para dar resposta às hipóteses em estudo, da seguinte forma:

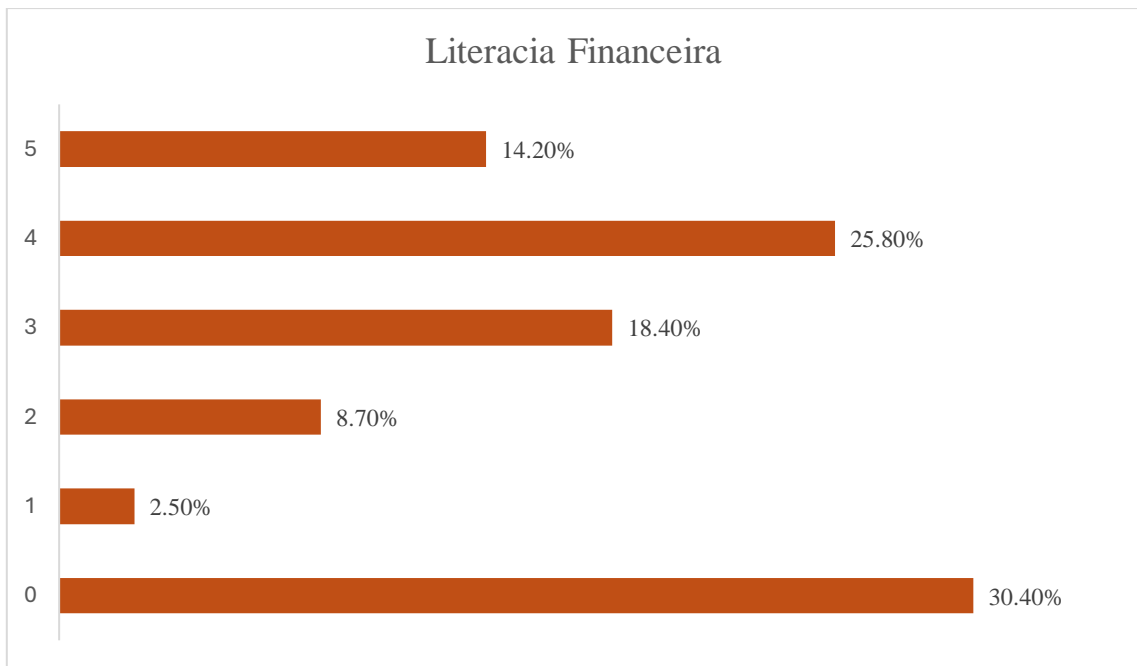
- Recorrendo aos testes de independência do Qui-Quadrado será testada a primeira hipótese (H1) do presente estudo, ou seja, se existe uma relação de associação entre LF e as variáveis caracterizadoras do perfil socioeconómico. As correspondentes hipóteses nula e alternativa podem ser definidas da seguinte forma:
 - ❖ Hipótese nula (H_0): Não existe associação entre LF e as variáveis socioeconómicas;
 - ❖ Hipótese alternativa (H_a): Existe uma associação entre LF e as variáveis socioeconómicas.
- Aplicando os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis será testada a segunda hipótese (H2) do presente estudo, isto é, testar se há evidência de que o nível de LF, medido pelo valor médio da variável correspondente, varia entre os diferentes grupos de cada uma das variáveis caracterizadoras do perfil socioeconómico. As hipóteses nula e alternativa correspondentes podem ser definidas nos seguintes termos:
 - ❖ Hipótese nula (H_0): Não existe diferença no valor médio da LF entre os grupos de cada uma das variáveis socioeconómicas;
 - ❖ Hipótese alternativa (H_a): Existe diferença no valor médio da LF entre os grupos de cada uma das variáveis socioeconómicas.

3.2 Caracterização da amostra

Nesta secção, será realizada a caracterização sumária da amostra recorrendo à análise estatística descritiva das variáveis, com o auxílio de gráficos.

A variável LF é medida na seguinte escala ordinal: 0 é o nível mais baixo de LF e 5 o nível mais elevado. De acordo com os dados obtidos no Gráfico 3.1, 30,40% ($n=724$) inquiridos não possui qualquer nível de LF e 25,80% ($n=614$), possui um nível intermédio alto. Em média, o nível de LF dos inquiridos é 2,5 (Tabela 3.3).

Gráfico 3.1 - Distribuição dos indivíduos por nível de LF



Fonte: Elaboração própria

Após a aplicação dos testes à normalidade é possível constatar que a distribuição de frequências da variável LF não se ajusta a uma distribuição normal. Desta forma, justifica-se a escolha pelos testes não paramétricos para a análise da relação entre as variáveis em estudo e a variável LF (Tabela 3.2 e Figura 3.1).

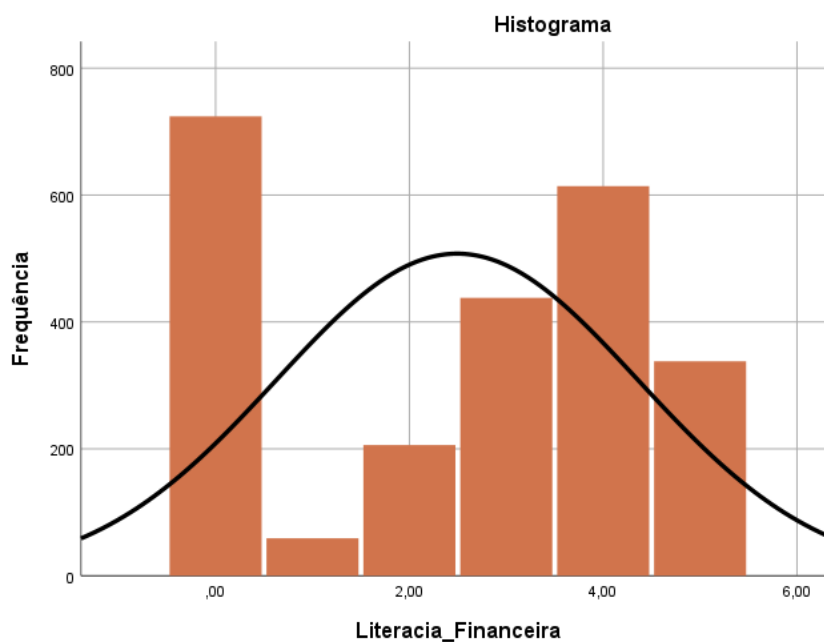
Tabela 3.2 - Testes à Normalidade

	<i>Kolmogorov-Smirnov^a</i>			<i>Shapiro-Wilk</i>		
	<i>Estatística</i>	<i>gl</i>	<i>Sig.</i>	<i>Estatística</i>	<i>gl</i>	<i>Sig.</i>
<i>LF</i>	0,213	2379	0.000	0,840	2379	0,000

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Fonte: Elaboração própria

Figura 3.1- Histograma e curva da distribuição normal



Fonte: Software IBM SPSS 29

Tabela 3.3 - Descrição da variável LF

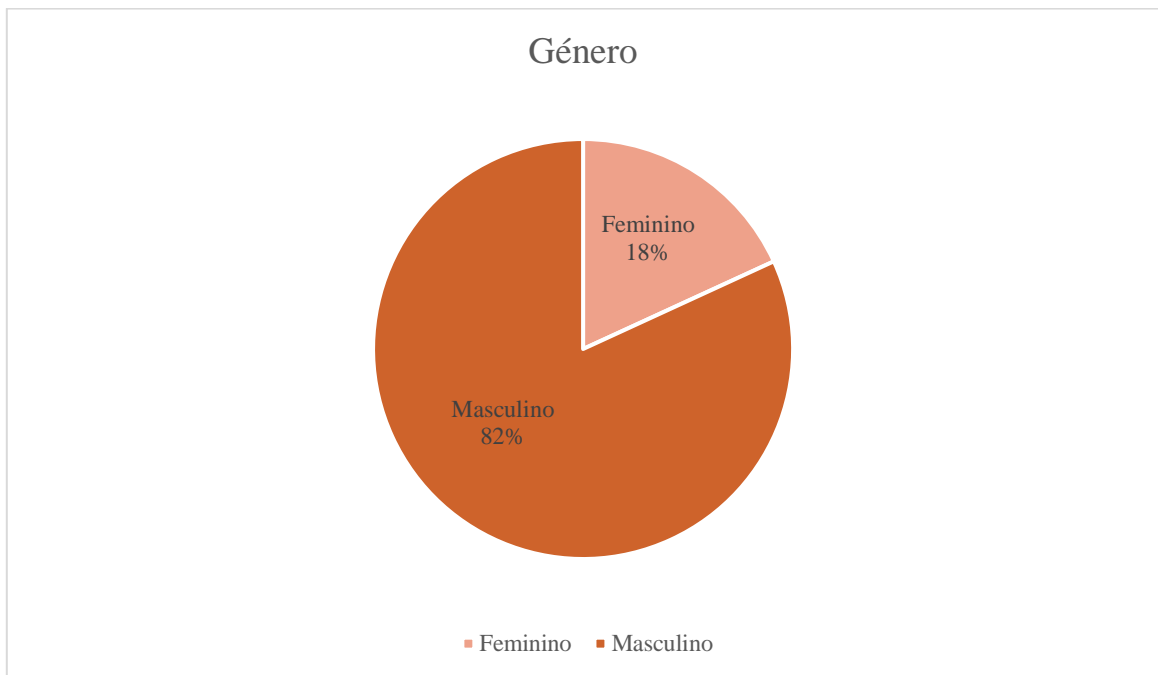
	<i>LF</i>
<i>Mínimo</i>	0
<i>Máximo</i>	5
<i>Média</i>	2,49
<i>Moda</i>	0
<i>Mediana</i>	3
<i>Desvio-padrão</i>	1,87
<i>N</i>	2379

Fonte: Elaboração própria

Gênero

Segundo o Gráfico 3.2, a amostra é composta maioritariamente por indivíduos do género masculino cerca de 82% sendo os restantes 18% inquiridos do género feminino.

Gráfico 3.2 - Distribuição dos indivíduos por gênero

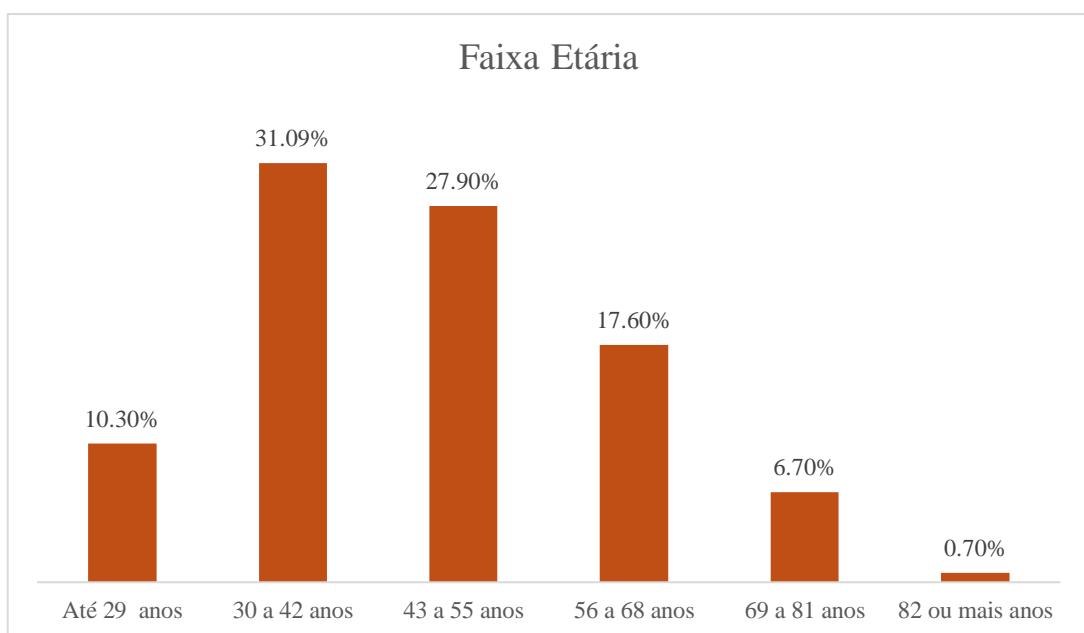


Fonte: Elaboração própria

Faixa Etária

De acordo com o Gráfico 3.3, a faixa etária dos 30-42 anos é a que apresenta mais inquiridos com 31,09%, seguindo-se a população entre os 43-55 anos com 27,09%. Com 82 anos ou mais, é a faixa etária com menos inquiridos, sendo apenas 0,70%.

Gráfico 3.3 - Distribuição dos indivíduos por faixa etária

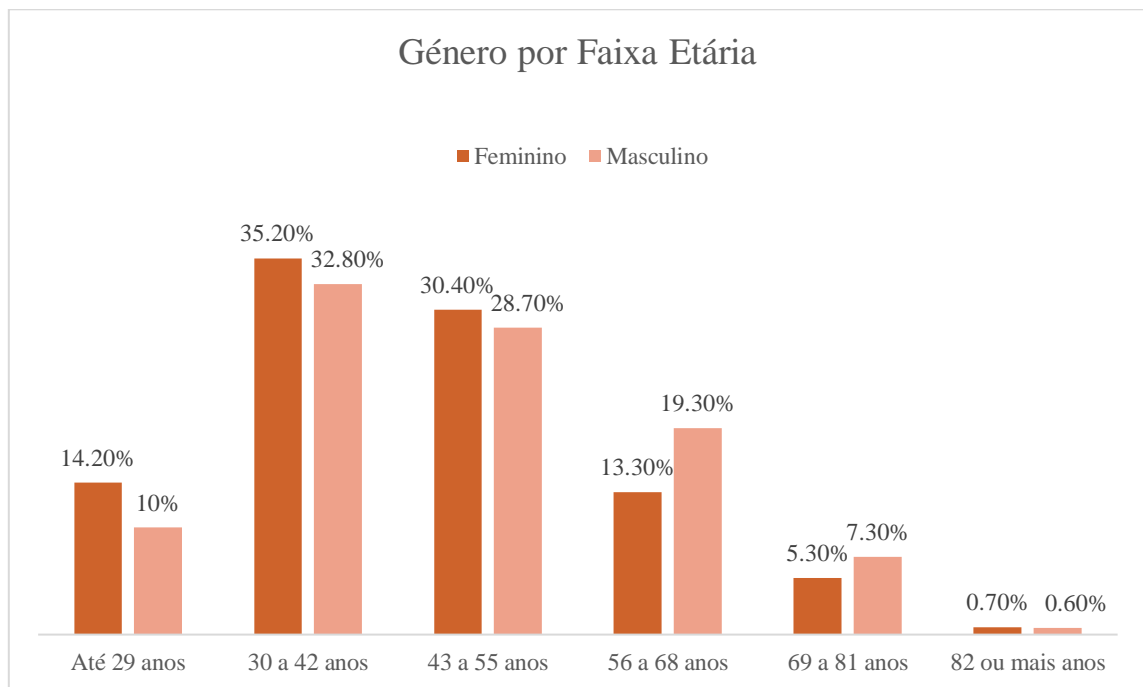


Fonte: Elaboração própria

Género por Faixa Etária

Através do Gráfico 3.4, é possível constatar a predominância do género feminino nas faixas etárias em estudo, com exceção das faixas etárias 56-68 anos e 69-81 anos, nas quais o género masculino é predominante.

Gráfico 3.4 - Distribuição dos indivíduos por género e faixa etária

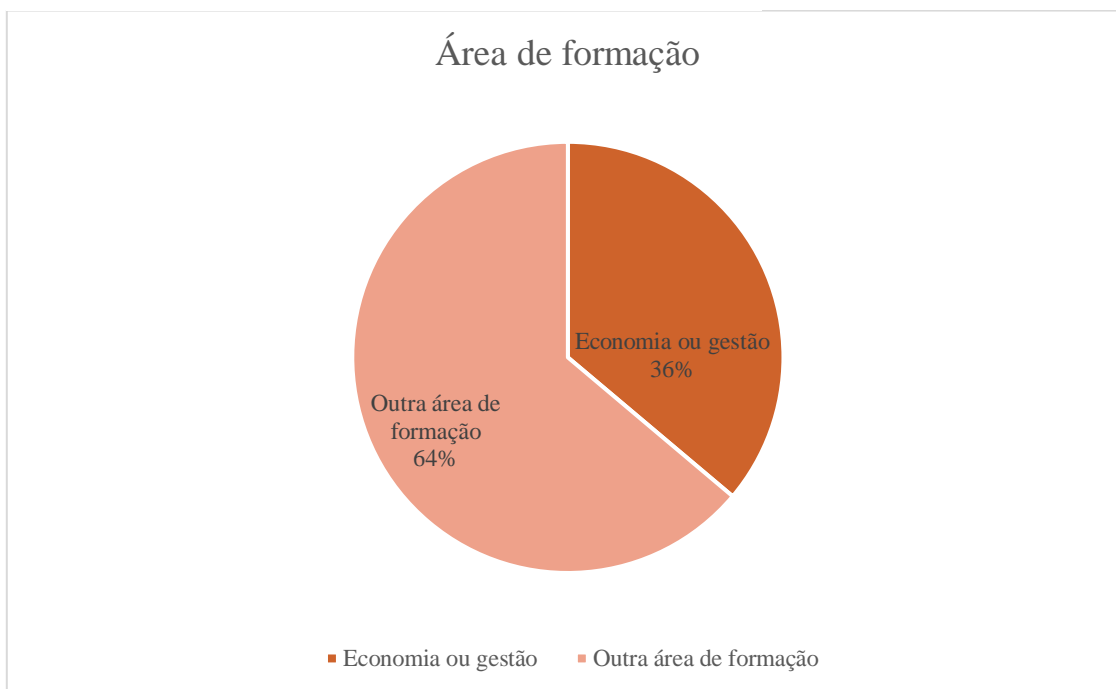


Fonte: Elaboração própria

Área de Formação

Segundo o Gráfico 3.5, mais de metade dos inquiridos, aproximadamente 64%, são formados noutras área, que não em Economia ou em Gestão.

Gráfico 3.5 - Distribuição dos indivíduos por área de formação

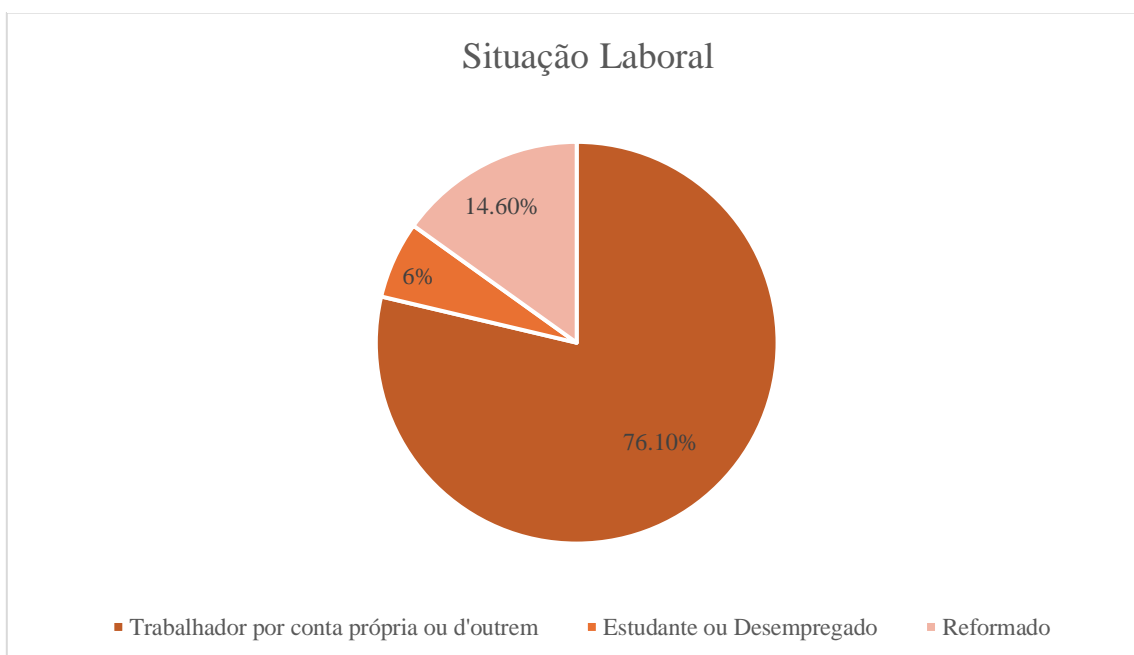


Fonte: Elaboração própria

Situação Laboral

Como é possível observar no Gráfico 3.6, mais de metade da amostra é composta por trabalhadores por conta própria e por trabalhadores por conta d'outrem (76,10%). Apenas 6% são estudantes ou desempregados.

Gráfico 3.6 - Distribuição dos indivíduos por situação Laboral

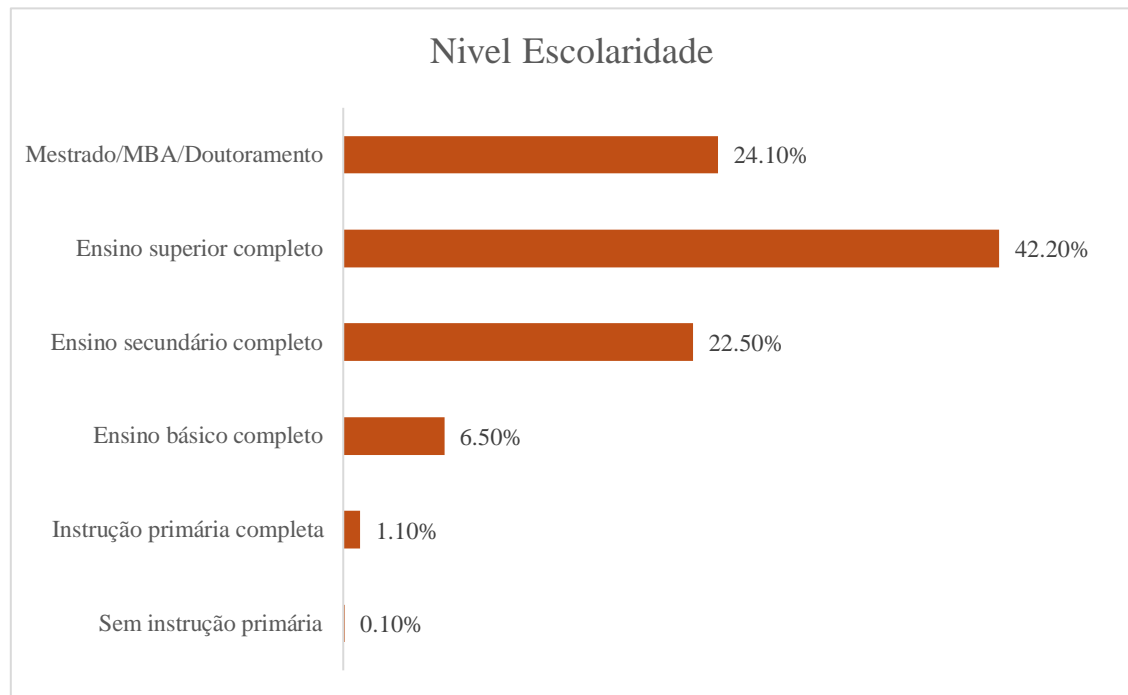


Fonte: Elaboração própria

Nível de Escolaridade

Tendo por base o Gráfico 3.7, constata-se que cerca de 42% dos indivíduos inquiridos completou o ensino superior. Os inquiridos com ensino secundário completo representam cerca de 22,5% da amostra, enquanto 24% dos inquiridos tem mestrado/MBA/doutoramento.

Gráfico 3.7 - Distribuição dos indivíduos por nível de escolaridade

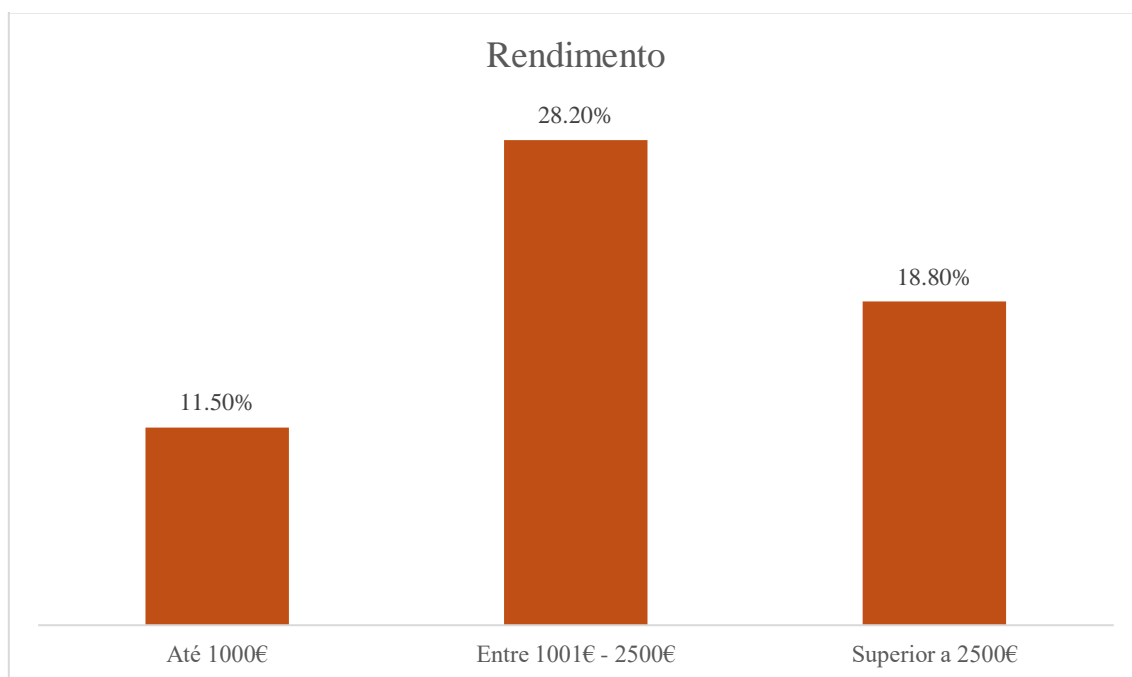


Fonte: Elaboração própria

Rendimento

De acordo com o Gráfico 3.8, a maioria dos inquiridos tem um rendimento mensal entre 1001€ e 2500€ (28,20%). Cerca de 18,80% tem um rendimento mensal superior a 2500€ e apenas 11,5% tem rendimentos mensais até 1000€.

Gráfico 3.8 - Distribuição dos indivíduos por nível de rendimento



Fonte: Elaboração própria

Por forma a perceber a relação ou não entre as variáveis em estudo, recorreu-se a um dos testes de associação, o Teste de Pearson, através do cálculo de coeficientes de correlação, os quais permitem quantificar a intensidade e a direção da associação linear entre pares de variáveis. O coeficiente de correlação assume valores que variam entre -1 e 1, em que 0 indica a não existência de correlação. Coeficientes de correlação positivos sugerem que as variáveis variam no mesmo sentido, enquanto coeficientes de correlação negativos sugerem uma relação inversa entre as variáveis (Coutinho, 2023). O seu valor absoluto indica a intensidade da associação. Os valores assumidos pelo coeficiente de correlação traduzem-se na associação entre as variáveis com diferente intensidade, conforme é indicado na Tabela 3.4 (Marôco, 2014):

Tabela 3.4 - Classificação Correlação de Pearson

<i>Valor da Correlação</i>	<i>Intensidade da Associação</i>
$ r < 0,25$	Fraca
$0,25 \leq r < 0,5$	Moderada
$0,5 \leq r < 0,75$	Forte
$ r \geq 0,75$	Muito forte

Fonte: Elaboração própria

Por observação da Tabela 3.5 é possível constatar que a correlação entre a LF e a idade não é estatisticamente significativa ($r = -0,003$), o que indica que não há evidência de associação entre a idade e a LF. A correlação entre a LF e o género é estatisticamente significativa e positiva, embora fraca. Ou seja, poderá haver diferenças entre os géneros, significando que um pode apresentar níveis de LF superiores ao outro (Tabela 3.5). A correlação entre LF e a área de formação é estatisticamente significativa e muito forte, pois apresenta o valor absoluto mais elevado ($r=0,87$). Dado que a correlação é positiva, conclui-se que certas áreas de formação apresentam níveis de LF mais elevados do que outras áreas (Tabela 3.5). Relativamente à associação entre LF e a situação laboral representa uma correlação estatisticamente significativa negativa moderada ($r=-0,45$). Isto implica que a situação laboral pode influenciar a LF, e em certas situações laborais, a LF pode ser muito reduzida (Tabela 3.5). A LF e a escolaridade têm uma associação estatisticamente significativa positiva, ainda que fraca ($r=0,162$), o que sugere que os indivíduos com um nível de escolaridade mais elevado tendem a ter mais LF (Tabela 3.5). No que diz respeito à correlação entre LF e o rendimento, esta é estatisticamente significativa positiva fraca. Assim quanto maior o nível de rendimento maior será a LF (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Teste de Pearson

	<i>LF</i>	<i>Género</i>	<i>Idade</i>	<i>Área de Formação</i>	<i>Situação Laboral</i>	<i>Escolaridade</i>	<i>Rendimento</i>
<i>LF</i>	1	0,162**	-0,003	0,87**	-0,45*	0,162**	0,168**
<i>Género</i>		1	0,072**	-0,024	0,032	-0,059**	0,074**
<i>Idade</i>			1	-0,046	0,586**	-0,259**	0,111**
<i>Área de Formação</i>				1	-0,040	0,55*	0,050
<i>Situação Laboral</i>					1	-0,268**	-0,012
<i>Escolaridade</i>						1	0,173**
<i>Rendimento</i>							1

** . A correlação é significativa para um nível de significância de 1%.

* . A correlação é significativa para um nível de significância de 5%.

Fonte: Elaboração própria

Capítulo 4: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são testadas as 2 hipóteses de investigação delineadas no capítulo anterior com o intuito de responder ao objetivo central do presente estudo. Nesse sentido recorreu-se à aplicação de testes do Qui-Quadrado, os quais permitem aferir os resultados já

antecipados pela análise da correlação desenvolvida anteriormente, e à aplicação de testes não paramétricos como o Teste Mann-Whitney e o Teste Kruskal-Wallis. A verificação das hipóteses permite-nos perceber como é que a variável LF se relaciona com as outras variáveis em estudo e fazer inferência para a população que constitui as comunidades académicas das universidades, a partir da amostra recolhida. As hipóteses delineadas são as seguintes:

- Hipótese 1: Existe associação entre LF e as variáveis socioeconómicas;
- Hipótese 2: O valor médio da LF varia entre os diferentes grupos de cada uma das variáveis socioeconómicas.

A aplicação dos testes do Qui-Quadrado é essencial para identificar se há associação significativa entre a LF e as variáveis como género, idade, área de formação, situação laboral, escolaridade e rendimento. Os resultados desta análise permitem verificar se a primeira hipótese em estudo é confirmada ou não.

A utilização dos testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis, permitem inferir se existe evidência de que o valor médio da LF varia significativamente entre os diferentes grupos dessas variáveis na população. Com base nos resultados obtidos, é possível concluir se a segunda hipótese em estudo é confirmada ou não.

Com base nos resultados presentes na Tabela 4.1 é possível concluir que todas as variáveis revelam uma associação com a variável LF. Deste modo, a hipótese de estudo (H1) é confirmada, indicando que as variáveis têm uma associação estatisticamente significativa ($p < 0,001$), com a LF. A partir da Tabela 4.1 é possível analisar de forma mais detalhada a relação entre cada variável e a LF por forma a sustentar a rejeição de H0.

A LF e o género têm valores altos e estatisticamente significativos para a estatística do teste do Qui-Quadrado de Pearson e para a estatística do teste da Razão de Verossimilhança, de 81,870 e 81,634, respetivamente, indicando uma associação estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre a LF e o género. Este resultado sugere que o género pode ter impacto na LF. Estes resultados indicam que há diferenças significativas na LF entre géneros, corroborando as conclusões de Lusardi e Mitchell (2014), que indicam que os homens geralmente apresentam níveis mais altos. No entanto, é importante considerar as implicações culturais e educacionais que podem influenciar estes resultados.

Em relação à LF e a idade, os valores das estatísticas do teste do Qui-Quadrado de Pearson (56,984) e do teste da Razão de Verossimilhança (55,89) são elevados e estatisticamente significativos, o que mostra uma associação estatisticamente significativa ($p < 0,001$). No entanto, é de notar que a variável idade apresenta um valor muito baixo para a associação linear por linear (0,017), sendo, no entanto, significativo, considerando um nível de significância de 5%, sugerindo que a relação linear desta variável com a LF seja relativamente mais fraca. Isso significa que a evolução do nível de literacia pode não ser constante ao longo das várias faixas etárias, o que está de acordo com as evidências mencionadas por Krishnakumare, Signh e Miranjan (2019), que afirmam que a LF é maior entre adultos de meia-idade em comparação com os jovens e os idosos.

Relativamente à relação entre LF e a área de formação, o valor das estatísticas do Qui-Quadrado de Pearson e do teste da Razão de Verossimilhança são estatisticamente significativas, o que sugere uma associação entre esta variável e a LF. Estes resultados indicam que a área de formação pode ter um peso relevante na LF dos indivíduos. Os resultados obtidos estão em linha com as conclusões de Power, Hobbs e Ober (2011). Conforme mencionado pelos autores, os indivíduos com formação em áreas como Economia e Gestão têm um maior conhecimento de conceitos financeiros, o que significa que possuem uma maior LF em comparação com aqueles que são formados em áreas que não estão diretamente ligadas às finanças.

No que concerne à relação entre LF e a situação laboral, os valores das estatísticas do teste do Qui-Quadrado de Pearson e do teste da Razão de Verossimilhança são elevados (41,20 e 40,291, respetivamente) e estatisticamente significativos. Deste modo, existe uma associação estatisticamente significativa ($p < 0,001$), o que indica que existe uma associação entre a situação laboral e a LF. Por exemplo, indivíduos empregados em posições que têm contacto direto com questões financeiras ou que necessitam de constante formação para acompanhar o mercado financeiro acabam por ter um nível superior de LF em comparação com indivíduos que estão desempregados ou que ocupam posições laborais onde não necessitam de desenvolver tanto as habilidades financeiras (Taft, Hosien, Mehrizi e Roshan, 2013).

A relação entre LF e a escolaridade apresenta os valores das estatísticas do teste do Qui-Quadrado de Pearson e do teste da Razão de Verossimilhança elevados, sendo eles 149,824 e 151,086, respetivamente, evidenciando uma associação estatisticamente

significativa ($p < 0,001$), o que sugere a existência de uma associação entre o nível de escolaridade e a LF. A conclusão obtida vai ao encontro do que afirmam Lusardi e Mitchell (2014, 2017) e Power, Hobbs e Ober (2011). A título de exemplo, os indivíduos com ensino superior, em especial com formação na área financeira, como mencionado anteriormente, tendem a demonstrar uma maior capacidade em planejar, poupar e investir em comparação com indivíduos que tem um nível de escolaridade inferior. Muitas vezes, esses indivíduos podem não estar tão familiarizados com conceitos financeiros básicos, como a inflação e a taxa de juro, e que acabam por ter menos habilidade em tomarem decisões financeiras informadas.

Por fim, a relação entre a LF e o rendimento evidencia valores elevados para ambas as estatísticas do teste do Qui-Quadrado de Pearson (67,938) e do teste da Razão de Verossimilhança (61,143). Desta forma, existe uma associação estatisticamente significativa com a LF. Monticone (2010) afirma que os indivíduos com rendimentos mais elevados têm um maior interesse por questões financeiras, o que vai ao encontro dos resultados obtidos. Os indivíduos com elevado rendimento tendem a procurar rentabilizar os seus rendimentos através de investimentos em produtos financeiros, acabando por desenvolver conhecimentos financeiros inerentes a essa ação. Pelo contrário, os indivíduos com menores rendimentos têm menos interesse em aumentar a sua riqueza por meio de investimentos devido à dificuldade em adquirir conhecimentos financeiros e em aceder a recursos financeiros. Além disso, acabam por ter problemas em compreender conceitos financeiros, como a poupança, o que dificulta a gestão do orçamento familiar e o planeamento para o futuro.

Tabela 4.1 - Testes do Qui-Quadrado

	<i>Pearson</i>		<i>Razão verossimilhança</i>		<i>Associação linear por linear</i>	
	Valor	df	Valor	df	Valor	df
<i>Género</i>	81,870***	5	81,634***	5	60,009***	1
<i>Idade</i>	56,984***	25	55,89***	25	0,017*	1
<i>Área de Formação</i>	46,264***	5	46,83***	5	11,997***	1
<i>Situação laboral</i>	41,200***	10	40,291***	10	4,647***	1
<i>Escolaridade</i>	149,824***	25	151,086***	25	60,347***	1
<i>Rendimento</i>	67,938***	10	61,143***	10	39,287***	1

*Valor significativo para um nível de significância de 5%.

*** Valor significativo para um nível de significância de 1%.

Fonte: Elaboração própria

O Teste Mann-Whitney (Tabela 4.2) revelou que as variáveis género e área de formação são estatisticamente significativas em ambos os testes. Deste modo, os resultados sugerem que o nível médio de LF difere entre indivíduos de género diferente e entre indivíduos com formação em Economia ou Gestão e indivíduos com formação em outras áreas.

Tabela 4.2 - Teste Mann-Whitney

<i>Variável</i>	<i>Estatística de Teste</i>	<i>Valor de Z</i>	<i>Significância (p-valor)</i>
<i>Género</i>	293119,500	-7,977	<0,001
<i>Área de Formação</i>	249044	-4,578	<0,001

Fonte: Elaboração própria

A aplicação do Teste Kruskal-Wallis evidencia que todas as variáveis são estatisticamente significantes, para um nível de significância de 5% e, por isso, o nível médio de LF difere entre os grupos etários, entre pessoas com diferente situação profissional, entre pessoas com diferentes níveis de escolaridade e entre pessoas com diferentes níveis de rendimento. (Tabela 4.3).

Tabela 4.3 - Teste Kruskal-Wallis

<i>Variável</i>	<i>Estatística de Teste</i>	<i>Significância (p-valor)</i>	<i>N (amostra)</i>
<i>Idade</i>	14,440	0,013	2261
<i>Situação Laboral</i>	7,098	0,029	2299
<i>Escolaridade</i>	76,611	<0,001	2296
<i>Rendimento</i>	42,354	<0,001	1393

Fonte: Elaboração própria

Após a aplicação dos testes não paramétricos (Tabelas 4.2 e 4.3) conclui-se que a segunda hipótese de estudo (H2) é confirmada, pois todas as variáveis exercem impacto significativo nos diferentes grupos analisados. Os resultados obtidos sugerem que é necessário adaptar as estratégias de educação financeira conforme a necessidade de cada grupo, visando a redução das disparidades da LF entre eles.

Capítulo 5: CONCLUSÃO

Para concluir o presente estudo, este capítulo apresenta uma breve síntese do trabalho desenvolvido, destacando as principais conclusões que respondem às hipóteses de investigação previamente estabelecidas. Além disso, serão expostas as limitações do estudo e sugeridas possíveis direções para futuras pesquisas.

5.1- Síntese do Estudo

A globalização e a complexidade dos mercados financeiros têm aumentado a necessidade de os indivíduos adquirirem mais conhecimentos financeiros e a capacidade de tomarem decisões mais acertadas, para enfrentarem as constantes mudanças. Nos últimos anos, o conceito de LF ganhou uma relevância substancial no meio académico, em resposta à evolução dos mercados financeiros. Embora não exista uma definição única de LF, devido à sua complexidade, é possível identificar elementos comuns em várias definições e abordagens. A LF abrange não só o conhecimento e as habilidades, mas também a aplicação prática desse conhecimento, a tomada de decisões informadas e a integração de várias competências e atitudes para garantir a estabilidade e o bem-estar financeiro.

No contexto nacional, o nível de LF ainda é relativamente baixo em comparação com outros países da União Europeia, tornando-se necessário implementar estratégias para melhorar a formação financeira da população. Nesse sentido, o Banco de Portugal tem desempenhado um papel crucial nos últimos anos, promovendo o desenvolvimento de programas destinados a colmatar as lacunas existentes na sociedade, com o objetivo de aumentar os níveis de LF num futuro próximo.

Este estudo foi desenvolvido com o propósito de avaliar a relação entre a LF e variáveis socioeconómicas na população mais jovem, mais especificamente no contexto universitário. Para responder às hipóteses de investigação propostas, foram utilizados dados obtidos através de um questionário conduzido pela CMVM em 2018. Este questionário foi aplicado em várias universidades portuguesas, como a Universidade do Algarve, a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade de Évora, o Instituto Superior de Economia e Gestão e a Universidade do Porto, resultando numa amostra de 2379 respostas válidas.

Os resultados obtidos através da aplicação de testes não paramétricos corroboram com as conclusões de diversos autores citados ao longo do estudo. As variáveis analisadas - género, idade, área de formação, situação laboral, escolaridade e rendimento -

evidenciaram um impacto significativo no nível de LF, revelando a complexidade inerente ao conceito.

5.2 Limitações do estudo e investigação futura

Uma das principais limitações deste estudo é a sua amostra, composta por apenas cinco universidades portuguesas. Esta limitação pode comprometer a representatividade da amostra em relação à totalidade da população universitária portuguesa, o que restringe a generalização dos resultados obtidos. Além disso, os dados foram recolhidos através de um questionário conduzido pela CMVM e, em métodos como este, as perguntas podem ser interpretadas de maneira errada, o que pode introduzir enviesamentos nos resultados. Estas limitações devem ser levadas em consideração na interpretação dos resultados e sugerem a necessidade de futuras pesquisas com amostras maiores e metodologias complementares para validar e expandir as conclusões deste trabalho.

A literacia financeira tornou-se um conceito cada vez mais relevante e ainda existem muitas vertentes a serem exploradas e desenvolvidas. Assim, propõe-se como primeira linha de investigação futura a inclusão de um maior número de universidades, permitindo uma visão mais abrangente de todas as regiões de Portugal. Além disso, recomenda-se a expansão da amostra para níveis de ensino anteriores ao ensino superior, a fim de identificar o momento mais adequado para introduzir a formação financeira. Uma segunda linha de estudo interessante seria analisar o impacto das aplicações financeiras e das plataformas digitais no nível de LF da população.

Referências Bibliográficas

Asaad, C.T. (2015). Financial literacy and financial behavior: Assessing knowledge and confidence. *Financial Services Review*, 24 (2015), 101-117.

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. (2015). *Plano Nacional de Formação Financeira 2011-2015*. Lisboa: Banco de Portugal.

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. (2021a). *Plano Nacional de Formação Financeira 2021-2025*. Lisboa: Banco de Portugal.

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. (2021b). *Relatório do 3º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa 2020*. Lisboa: Banco de Portugal.

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. (2024). *Relatório do 4º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa 2023*. Lisboa: Banco de Portugal.

Banco de Portugal. (2011). *Relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa*. Lisboa: Banco de Portugal.

Banco de Portugal. (2023). Conselho Nacional de Supervisores Financeiros divulga resultados do inquérito da OCDE/INFE à literacia financeira dos adultos. Disponível em: <https://clientebancario.bportugal.pt/pt-pt/noticias/conselho-nacional-de-supervisores-financeiros-divulga-resultados-do-inquerito-da-ocdeinfe>. (acedido a 1 de maio de 2024).

Brown, M. e Graf, R. (2013). Financial literacy and retirement planning in Switzerland. *Numeracy*, 6(2), 1-20.

Castañeda, F., Ormazábal, F. e Cisternas, C. (2022). Sociodemographic determinants of financial literacy level., *Studies in Business and Economics*, 17 (2), 44-61.

Chen, H. e Volpe, R.P. (2002). Gender difference in personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 11(1), 289- 307.

Coutinho, C. (2023). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. 2ª ed. Edições Almedina.

- Dewi, V.I. (2022). “How do demographic and socioeconomic factors affect financial literacy and its variables?” *Cogent Business & Management*, 1-12.
- Filipiak, U. e Walle, Y.M. (2015). The financial literacy gender gap: a question of nature or nurture? *Discussion Papers*, 176,1-43.
- Goyal, K. e Kumar, S. (2020), “Financial Literacy: A systematic review and bibliometric analysis” *Review Paper. Internacional Journal of Consumer Studies*, 1-26.
- Hastings, J., Madrian, B. e Skimmyhorn, W. (2012). Financial Literacy, Financial Education and Economic Outcomes. *NBER Working Paper Series*, 18412, 1-42.
- Hilgert, M.A., Hogarth, J.M., e Beverly, S. G. (2003). Household Financial Management: The connection between Knowledge and Behavior. *Federal Reserver Bulletin*, 310 – 322.
- Hung, A. A., Parker, A.M. e Yoong, J.K. (2009). Defining and measuring financial literacy (*RAND Working Paper Series WR-708*), 1-28.
- Ibrahim, A. F. A., Ismail, I., Engkamat, A., e Kawit, P.S. (2016). The level of financial awareness among undergraduate students in UiTM Sarawak. *Regional Conference on Science, Technology and Social Sciences (RCSTSS 2014)*, 291–300. Disponível em: www.researchgate.net/publication/305726699_The_Level_of_Financial_Awareness_Among_Undergraduate_Students_in_UiTM_Sarawak . (acedido a 29 de abril de 2024).
- Krishnakumares, B., Singh, S. e Ninanjans, S. (2019). A note on financial literacy and socio-demographic factors. *Pantnagar Journal of Research*, 17(3), 274-276.
- Kimiyaghalam, F e Yap, S. (2017). Level of Financial Literacy in Malaysia. *International Journal of Research*, 4(07), 1065-1074.
- Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155:1, 1-8.
- Lusardi, A. e Mitchell, O.S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *CeRP Working Paper*, 107, 1-27.
- Lusardi, A. e Mitchell, O.S. (2014). The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.

Luksander, A., Béres, D.M, Huzdik, K. e Németh E. (2014). Analysis of the Factors that Influence the Financial Literacy of Young People Studying in Higher Education. *Public Finance Quarterly*, 2, 220–241.

Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. 6ª ed. ReportNumber.

Mitchell, O. e Lusardi, A. (2017). Financial Literacy and Economic Outcomes: Evidence and Policy Implications, 3(1), 107-114. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5445906/ . (acedido a 29 de abril de 2024).

Monticone, C. (2010). How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 403–422. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x> . (acedido a 30 de abril de 2024).

OCDE. (2023a). Estratégia de Literacia Digital para Portugal. Banco de Portugal. Disponível em: www.oecd.org/finance/financial-education/digital-financial-literacy-portugal.htm. (acedido a 1 de maio de 2024).

OCDE. (2023b). Digital Financial Literacy in Portugal: Relevance, Evidence and Provision. Disponível em: www.oecd.org/daf/fin/financial-education/Digital-financial-literacy-in-Portugal-relevance-evidence-and-provision.pdf. (acedido a 1 de maio de 2024).

OCDE/INFE. (2023). Internacional survey of adult financial literacy. Disponível em: www.oecd.org/financial/education/international-survey-of-adult-financial-literacy-2023.htm. (acedido a 22 de abril de 2024).

Oliveira, F.G. (2023). A importância da literacia financeira para uma sociedade equilibrada e inclusiva. Banco de Portugal, 4,1-9.

Ouachani, S., Belhassine, O. e Kammoun, A. (2020). Measuring Financial Literacy: A Literature Review. *Managerial Finance*, 47(2), 266-281.

Power, M. L., Hobbs, J. M. e Ober, A. (2011). An Empirical Analysis of the Effect of Financial Education on Graduating Business Students' Perceptions of Their Retirement Planning Familiarity, Motivation, and Preparedness. *Risk Management and Insurance Review*, 14(1), 89–105. Disponível em:

<https://ideas.repec.org/a/bla/rmgtin/v14y2011i1p89-105.html>. (acedido a 28 abril de 2024).

Taft, M., Hosein, Z., Mehrizi, S. e Roshan. (2013). The Relation between Financial Literacy, Financial Wellbeing and Financial Concerns. *International Journal of Business and Management*, 8(11), 63-75. doi:10.5539/ijbm.v8n11p63

Venkataraman, R. e Venkatesan, T. (2018). Analysis of Factors Determining Financial Literacy using Structural Equation Modelling. *SDMIMD Journal of Management*, 19–29.

Disponível

em:

www.researchgate.net/publication/323831663_Analysis_of_Factors_Determining_Financial_Literacy_using_Structural_Equation_Modelling (acedido a 30 de abril de 2024).

Vieira, E. (2012). What do we know about financial literacy? A literature review, 20(2), 23-38. (acedido a 30 de abril de 2024).